

Uma competição global pelos talentos

David Justino

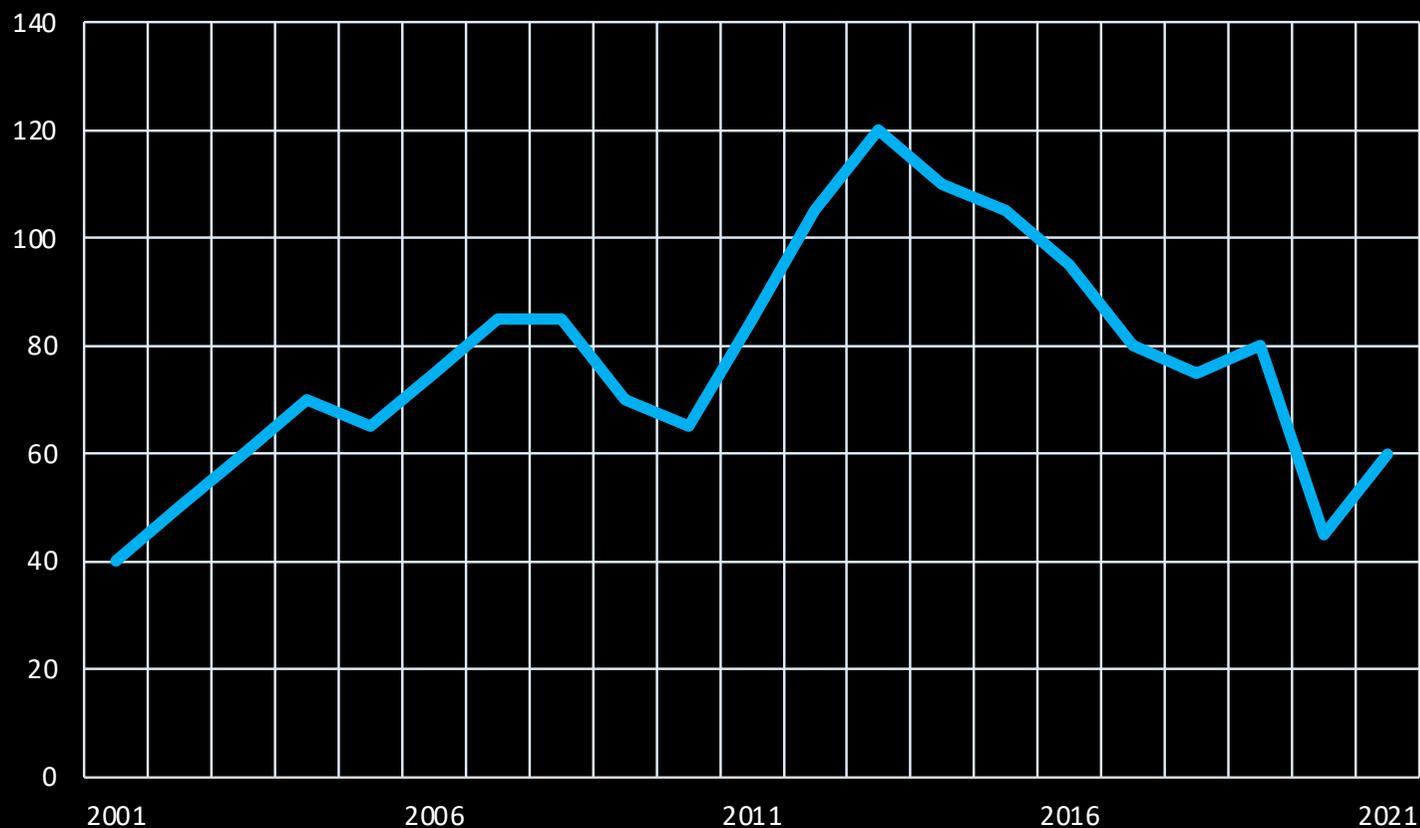
Professor Catedrático Jubilado
NOVA FCSH

Leiria, Jornadas CCP 2023

26 de setembro de 2023

Entre 2012 e 2021 terão saído de Portugal cerca de 875 mil indivíduos.
Desde 2001, esse montante sobre para 1.6 milhões.

Estimativas das saídas totais de emigrantes portuguesas
2001-2021, milhares

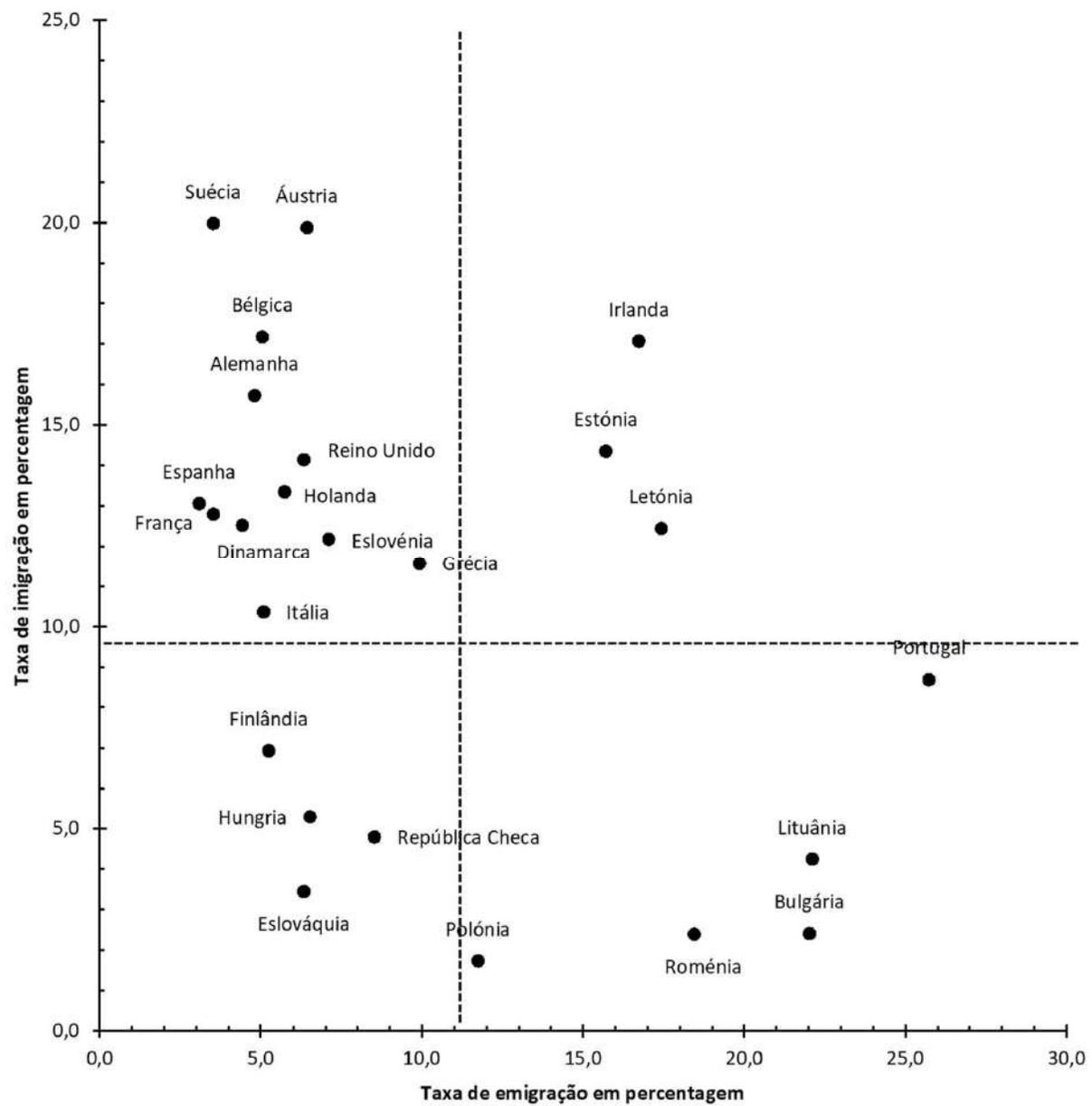


Pires, Rui Pena, Inês Vidigal, Cláudia
Pereira, Joana Azevedo e Carlota
Moura Veiga (2022), *Emigração
Portuguesa 2022: Relatório Estatístico*,
Lisboa, Observatório da Emigração e
Rede Migra, CIES-ISCTE.

Para 2019, estima-se em 2,6 milhões de emigrantes portugueses nascidos em Portugal e a residir no estrangeiro.

Taxa de emigração (*stock*): 25,7% (8º país)

- 51% do sexo masculino
- 83% em idade ativa
- 11% de qualificação superior
- 19% de dirigentes e quadros
- 58% de qualificação intermédia



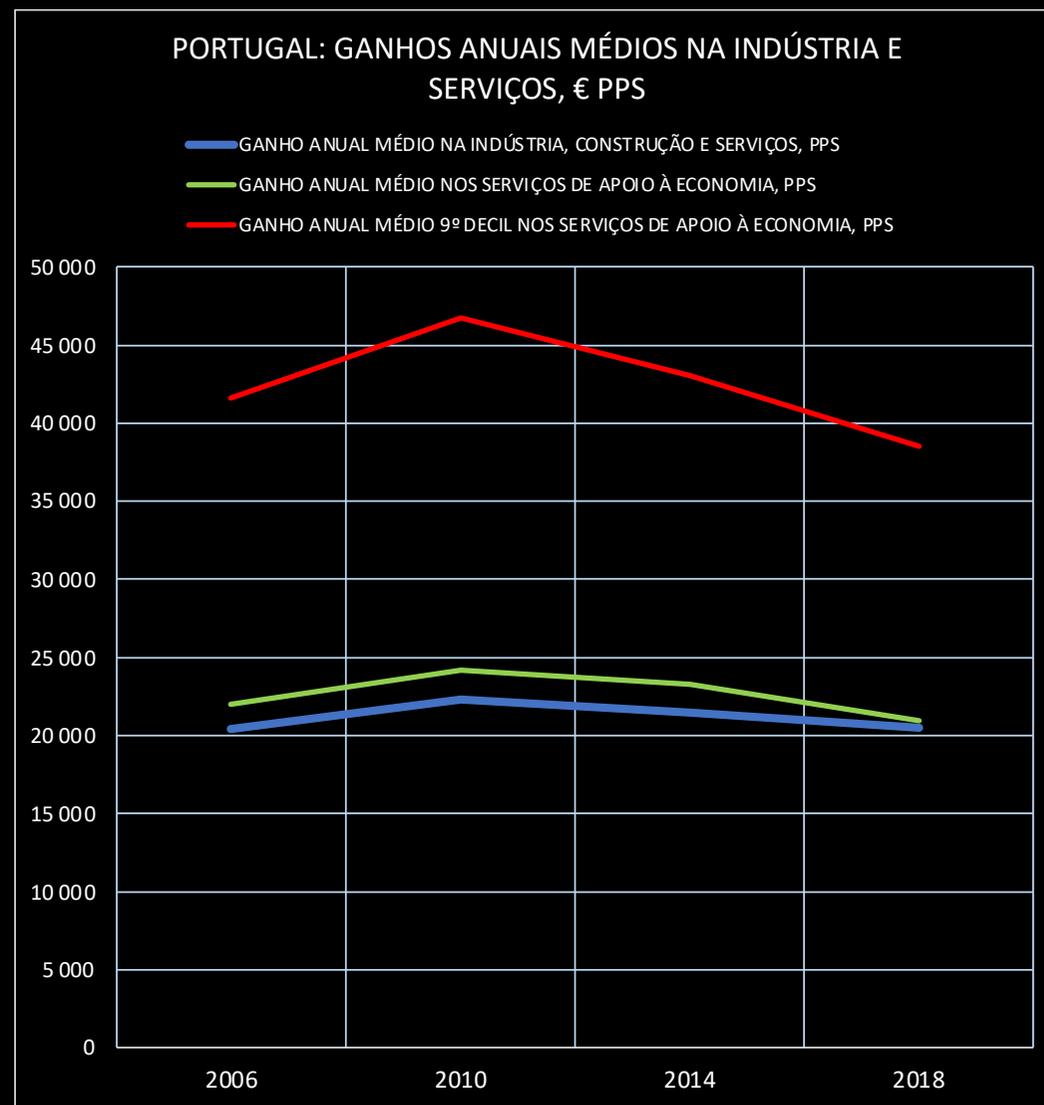
Os *drivers* da mobilidade:

Perfil de emigração	Perfil de imigração
<ul style="list-style-type: none">• ganhos salariais• procura de qualificações• acesso a bem-estar• liberdade de circulação• redes de acolhimento	<ul style="list-style-type: none">• ganhos salariais• oportunidades de emprego• língua• segurança• redes de tráfico

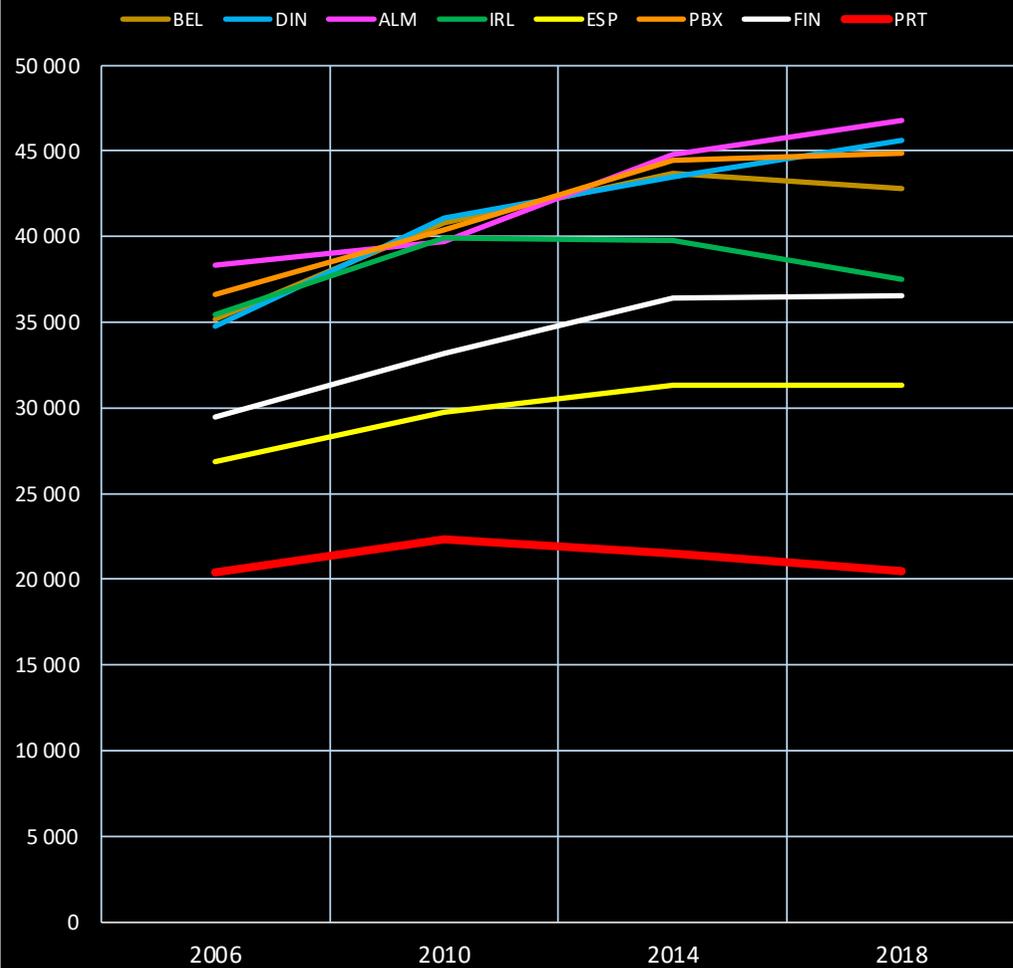
- Os dois perfis são distintos: emigração de qualificações médias e superiores, imigração de baixas qualificações.
- A imigração de baixas qualificações reproduz a estrutura de baixos salários.

Os últimos vinte anos:
**mais qualificações,
menores ganhos
salariais.**

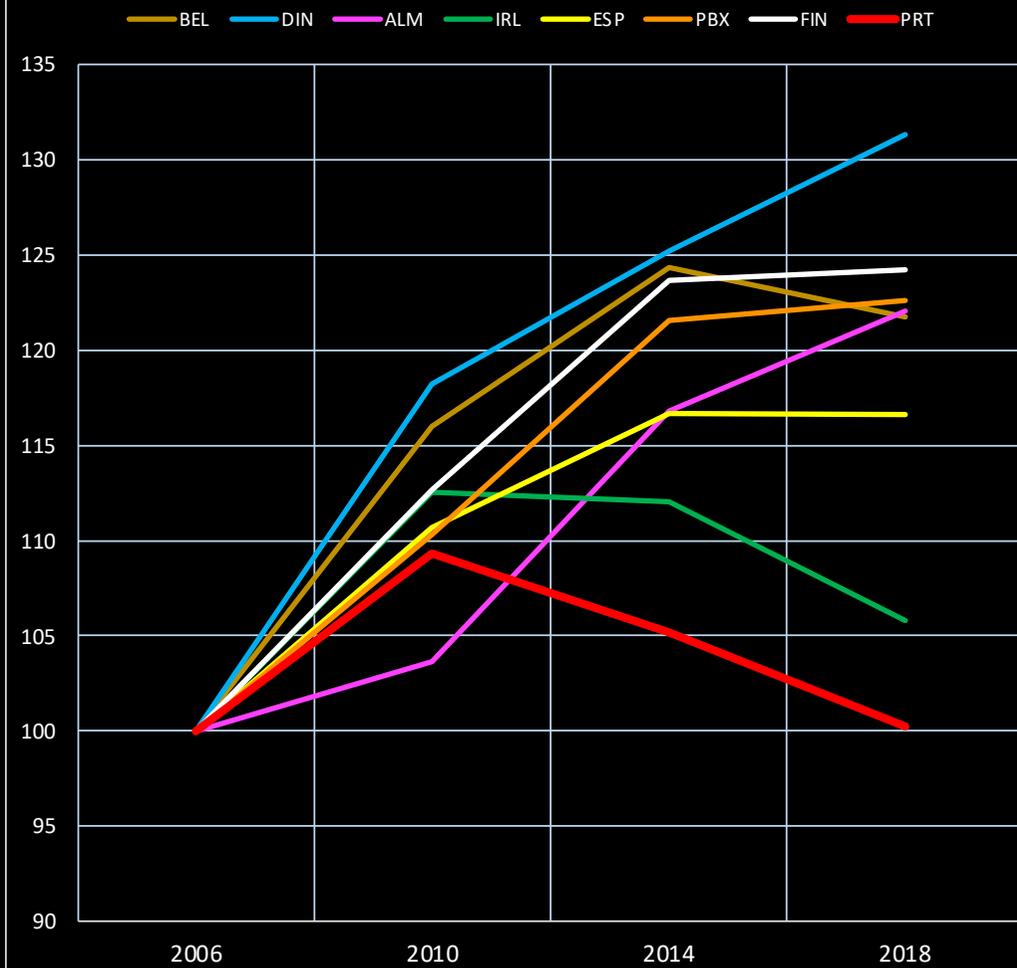
- Número de diplomados pelo ensino superior: 54 mil no ano 2000, 92 mil em 2022.
- Número de diplomados pelo ensino superior STEM: 10 mil em 2000, 25 mil em 2022.



PAÍSES EUROPEUS: GANHOS ANUAIS MÉDIOS NA INDÚSTRIA E SERVIÇOS, € PPS



PAÍSES EUROPEUS: ÍNDICES GANHOS ANUAIS MÉDIOS NA INDÚSTRIA E SERVIÇOS, € PPS, 2006=100



Alguns pontos de reflexão:

- A globalização e o desenvolvimento científico e tecnológico valorizaram o capital conhecimento e as qualificações que lhes estão associadas.
- A competição global pelos talentos é uma consequência dessa valorização em contextos de elevada mobilidade geográfica.
- As instituições que estão vocacionadas para a produção de qualificações e de conhecimento são o ensino superior e os grandes centros de investigação científica.

Alguns pontos de reflexão:

- Quando a produção de qualificações tende a crescer mais rápido que a economia/oportunidades, a consequência direta é a baixa de salários, a degradação das relações contratuais e o aumento dos fluxos migratórios em busca de melhores oportunidades e salários mais elevados.
- O aumento da mobilidade internacional favorece os fluxos migratórios das regiões com pior relação salário/qualificação para as regiões com relação mais favorável.

Alguns pontos de reflexão:

- Por analogia com o “mercado de transferências”, estamos perante “transferências a custo zero”: o país que investe na formação avançada dos “talentos” acaba por não ter o retorno desse investimento.
- A maior contradição reside ainda no quadro institucional das relações laborais que continua a atuar na lógica nacional quando o mercado é cada vez mais global ou, maioritariamente europeu.

Alguns pontos de reflexão:

- Portugal apresenta uma debilidade estrutural que o fragiliza perante esta competição: reduzido crescimento económico, débil especialização competitiva, baixos salários e limitadas oportunidades.
- Houve uma redução dos fluxos migratórios após 2013 flutuando em torno dos 80 mil emigrantes/ano. A quebra provocada pela pandemia tenderá a ser superada nos próximos anos e a probabilidade de regresso àquele patamar é elevada.